

(C)A/R/TOGRAFIA DE YOSHIWARA: PESQUISA EDUCACIONAL BASEADA EM ARTE (PEBA) NO ENSINO TÉCNICO.

(C)A/r/tography of Yoshiwara: Art-Based Educational Research in Technical Education.

Souza, Felipe Costa; Mestrando; Universidade de Taubaté, felipe.csouza@unitau.br
Bussolotti, Juliana Marcondes; Dra; Universidade de Taubaté, juliana.mbussolotti@unitau.br

Resumo: Na prática educacional abordada, estudantes do curso téc. em Estilismo e Coordenação de Moda do Senac - PIN exploram Yoshiwara - A Cidade Flutuante do período Edo do Japão, através de uma abordagem (C) A/r/tográfica e Pesquisa Educacional Baseada em Arte. Com o objetivo de enriquecer a compreensão cultural e histórica subjacentes ao design de moda, foram usadas gravuras de Ukiyo-e como referencial imagético para a construção de um quimono feito em denim sustentável com a técnica de patchwork, referência ao Boro, Sashiko e da filosofia dos termos Mottainai e Wabi-sabi.

Palavras-chave: Cartografia; A/R/Tografia; Ensino Técnico.

Abstract: In the educational practice addressed, students from the Senac - PIN Technical Course in Styling and Fashion Coordination explore Yoshiwara - The Floating City of the Edo period in Japan, through an (C) A/R/Tographic approach and Art-Based Educational Research. With the aim of enriching the cultural and historical understanding underlying fashion design, Ukiyo-e prints were used as an imagistic reference for the construction of a kimono made in sustainable denim using the patchwork technique, referencing Boro, Sashiko, and the philosophy of the terms Mottainai and Wabi-sabi.

Keywords: Cartography; A/R/Tography; Technical Education.

Introdução

Este artigo examina a integração de duas abordagens emergentes e significativas no âmbito das pesquisas educacionais baseadas em arte: a A/r/tografia e a Cartografia. Ambas são distintas em suas origens e práticas, porém, possuem pontos de interseção que foram explorados para enriquecer o entendimento e a representação dos fenômenos estudados. A proposta foi adotar essas abordagens não só como instrumentos de análise, mas como processos criativos interconectados.

A A/r/tografia é um ato criativo e *em si e per si*, representa uma abordagem de pesquisa que se entrelaça envolvendo arte, pesquisa e ensino. Valoriza a reflexão e a prática artística contínua, permitindo aos participantes, estudantes e professores um envolvimento profundo através de ciclos de criação e interpretação. Essa abordagem

desafia as concepções tradicionais de pesquisa acadêmica e facilita a expressão de ideias complexas e dinâmicas através de diversos meios, como visuais, literários e até mesmo os performáticos.

Enquanto isso, a Cartografia, além de sua associação com o mapeamento físico, é utilizada em pesquisas como uma ferramenta “metafórica” (DELEUZE e GUATTARI, 2011, p.29), para o mapeamento de conceitos, conhecimentos e experiências. Essa metodologia expande a aplicação para incluir a exploração teórica e prática, permitindo aos pesquisadores navegar e conectar diferentes áreas de conhecimento e revelar interligações entre fenômenos que à primeira vista parecem desconectados.

A combinação da A/r/tografia com a Cartografia envolve a fusão de arte, pesquisa, ensino e mapeamento em uma única abordagem investigativa, que é tanto reflexiva quanto exploratória.

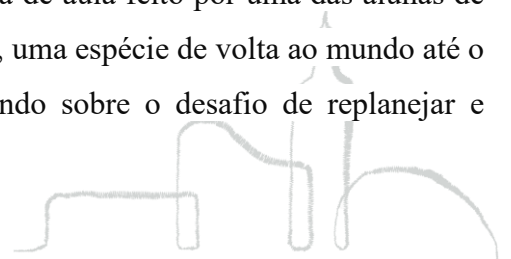
Segundo a perspectiva cartográfica, a construção de um território existencial não nos coloca de modo hierárquico diante do objeto, como um obstáculo a ser enfrentado (conhecer = dominar, objeto = o que objetiva, o que obstaculiza). Não se trata, portanto, de uma pesquisa sobre algo, mas uma pesquisa com alguém ou algo. (ALVAREZ e PASSOS, 2020, p.131).

A aplicação de estratégias Cartográficas aos processos A/r/tográficos permite a criação de 'mapas' que representam visual e analiticamente os resultados da pesquisa, enriquecendo a análise e a interpretação dos dados. Essa síntese metodológica oferece insights mais profundos e detalhados, abrindo novas perspectivas para entender e praticar a pesquisa em campos artísticos e educacionais.

Entende-se a investigação como um processo denominado "*inquiry in and through time*", que destaca a natureza evolutiva da pesquisa, desenvolvendo-se ao longo do tempo. Enquanto a pesquisa tradicional pode tender a cristalizar o conhecimento, essa abordagem A/r/tográfica fomenta a geração contínua de novos conhecimentos. O significado é construído progressivamente, e a "*inquiry in and through time*" aborda o estudo do momento presente como algo que ocorre em paralelo aos eventos existentes, influenciando e sendo influenciado pelo passado e pelo futuro (DIAS, 2020, p17).

A construção das aulas é uma construção viva, Vygotsky recomendava que os educadores utilizassem uma abordagem sociocultural para o ensino. Essa abordagem enfatizava a importância da interação social e do contexto cultural na aprendizagem. Ao envolver os alunos em atividades de aprendizagem ativa e fornecer-lhes oportunidades de conectar seu aprendizado à própria vida, os educadores podem ajudá-los a desenvolver uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor. (VIGOTSKY, 2021, p92).

E foi com esse pensamento que depois de um comentário em sala de aula feito por uma das alunas de que “seria muito legal se cada disciplina viesse com um contexto cultural”, uma espécie de volta ao mundo até o encerramento do curso que comecei meus estudos em Japão. E refletindo sobre o desafio de replanejar e

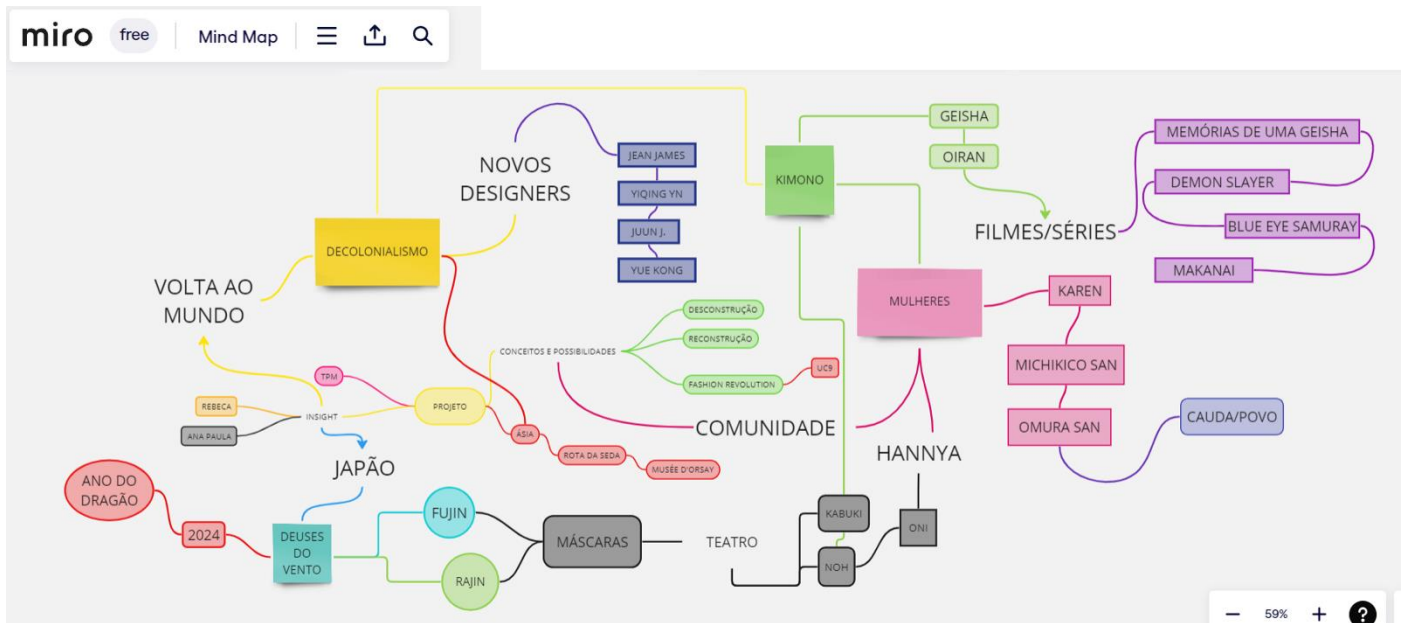


recontextualizar as unidades curriculares, achei que abordar a cosmologia e a cosmogonia de diversas sociedades seria uma ótima opção para também trabalhar a decolonialidade como um tema transversal.

A fim de explorar todas as possibilidades, fazer conexões de ideias/conexões entre ideias o primeiro passo foi dividir com a turma através da ferramenta Miro a construção de um mapa de natureza rizomática para que juntos pudéssemos criar de maneira coletiva, pois a A/r/tografia assim como o rizoma, está constantemente fazendo conexões.

Definido que o destino das duas unidades curriculares seguintes conforme o currículo dos cursos do Senac: Uc 07 - Transformar Produtos de Moda e Uc 09 - Desenvolver Processos Sustentáveis, teriam como desembarque o Japão, e durante o primeiro contato com o tema decidimos que estaríamos criando conexões entre o Japão feudal, especificamente o distrito de Yoshiwara e a atual cultura pop asiática que tem tomado conta das plataformas de *streamings* criamos o mapa abaixo:

Figura 1: Mapa Rizomático



Fonte: Autor, 2024.

Na sequência partimos para o referencial imagético que nos processos criativos da área de moda é transformar palavras em imagens, imagens em cores, imagens em sons e sensações é o passaporte que nos permite ressignificar a sala de aula clássica para uma versão de laboratório experimental e sensorial, cabine de curiosidades e até mesmo a Cidade Flutuante de Yoshiwara.

A construção do *moodboard* é, simultaneamente, uma exploração Cartográfica, A/r/tográfica e Rizomática, na qual o processo é tão valioso quanto o resultado. Nada é desperdiçado na jornada de um ponto a

outro; estamos sempre atentos ao caminho percorrido e, frequentemente, descobrimos mais do que inicialmente procurávamos. Além disso, como um grupo predominantemente feminino, nossa experiência é enriquecida e confrontada por questões políticas e feministas, bem como por desafios relacionados ao sexismo e à misoginia, que são inerentes aos contextos que estudamos.

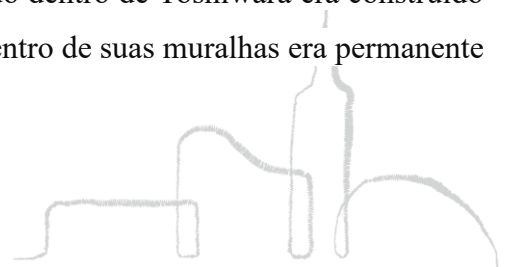
Figura 2: Moodboard: Yoshiwara - Cidade Flutuante.



Fonte: Autor, 2024.

O conjunto de imagens coletadas mostra a flexibilidade da linha do tempo traçada, em sua maioria, por imagens de gravuras de *ukiyo-e* que representavam o estilo de vida de Yoshiwara, foi possível fazer um estudo de cores com a série “Trinta e seis vistas do monte Fuji” de Katsushika Hokusai além dos retratos de Gueixas e Oirans por Keisai Eisen. Exemplos de técnicas manuais como o Boro, Sashiko, Hikihaku Obi e Kintsuji dividem o espaço com personagens de Kimetsu no Yaiba, máscaras Hannya do teatro Noh e fotografias da coleção de *Haute Couture* da *maison* Christian Dior para a primavera de 2007.

Yoshiwara - Cidade Flutuante foi o primeiro bairro da luz vermelha, um lugar escapismo de toda complexidade do período Edo. O termo não apenas sugere uma separação física do mundo exterior, mas também destaca a separação temporal e emocional das experiências vividas lá. Tudo dentro de Yoshiwara era construído para encantar e cativar temporariamente, reforçando a ideia de que nada dentro de suas muralhas era permanente ou real, apenas belamente ilusório e passageiro.



Em "Ensinando a Transgredir" Bell Hooks (1994) argumenta que a educação deve ser conscientemente responsiva ao multiculturalismo, exigindo que educadores e estudantes enfrentem as fronteiras tradicionais e os preconceitos inerentes ao compartilhamento de conhecimento. Hooks defende uma transformação radical na pedagogia que reflete a diversidade cultural do mundo, capacitando educadores a fornecer uma experiência de aprendizado que não apenas atenda ao desejo dos alunos por conhecimento, mas que também seja verdadeiramente libertadora e transformativa, alinhando-se aos ideais de uma educação liberal que promove a livre expressão e o desenvolvimento da consciência (Hooks, 1994, p63).

Para fazer jus ao uso dos termos *Mottainai* e *Wabi-sabi* recebemos apoio da Denim City SP que depois de uma visita técnica em suas instalações nos cedeu resíduos de denim para confecção de amostras e da Canatiba que prontamente nos cedeu três tipos de denim, todos eles feitos com um mix de fibras sustentáveis, recicladas e certificadas com os selos: Eco Dye, Eco Fibers, Fast Wash, BCI, ZDHC, Sou de Algodão e Higg Index, esses materiais foram empregados na criação de um quimono para refletir nosso compromisso com os valores culturais e ambientais expressos em nosso projeto para a comemoração da semana do Fashion Revolution 2024.

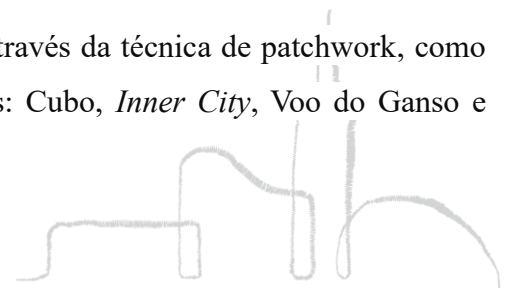
Figura 3: Processos de corte, modelagem e bordado *sashiko*.



Fonte: Autor, 2024.

O processo de confecção das peças se deu em diversas etapas que aconteciam simultaneamente após a divisão de tarefas no grupo a partir das habilidades de cada aluna:

- A construção de tecidos formados por recortes de denim através da técnica de patchwork, como referência ao Boro, sendo assim utilizamos quatro formas: Cubo, *Inner City*, Voo do Ganso e Lanterna Chinesa.

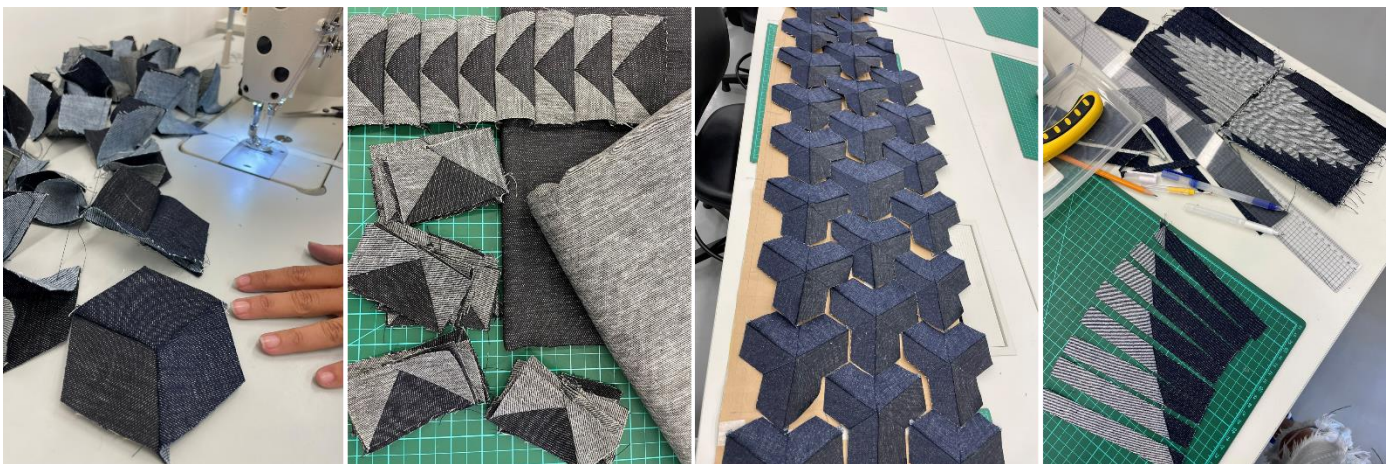


- Obi e gola, ambos bordados utilizando a técnica do sashiko.
- Modelagem a partir de um quimono tradicional.
- Estampado feito com foil dourado.
- Preparação do manequim: unhas e peruca *front lace* com penteado tradicional de Oiran.

Um grande trabalho em conjunto onde cada peça de denim precisava ser meticulosamente cortada para respeitar as formas geométricas e elas se encaixassem na montagem do tecido. Culturalmente, o patchwork desempenha um papel importante em comunidades, servindo como uma atividade social e uma oportunidade para a transmissão de habilidades entre gerações, atualmente, o patchwork também é visto sob a ótica da sustentabilidade alinhando-se com esforços modernos para reduzir o desperdício e promover práticas de consumo consciente.

De acordo com Mattar (2019), a arte transcende sua função tradicionalmente percebida de entretenimento e decoração, assumindo um papel mais profundo e interativo na sociedade. Ela argumenta que a arte engaja e cria cumplicidade, incentivando não apenas a participação ativa, mas também a sensibilização e transformação dos envolvidos. Nessa perspectiva, a arte é vista como um catalisador para o desenvolvimento pessoal e social, oferecendo uma plataforma para a consciência ambiental, o crescimento da personalidade, e o fomento ao diálogo entre indivíduos. A transformação proposta por Mattar envolve encantamento e ação, destacando o poder da arte como uma força transformadora e sensibilizadora na vida das pessoas.

Figura 4: Processos da confecção do *patchwork*.



Fonte: Autor, 2024.

Desconstruir para reconstruir, depois de recortado, o tecido foi recomposto em novos e pequenos blocos chamados de células, onde aglomeradas se tornaram um novo tecido. Esse processo levou mais de 24 horas, e

uma quantidade aproximada de 150 células, que passaram pelas mãos de 15 alunas e 03 professores. Pela espessura das camadas de denim muitos processos exigiram costuras manuais, ponto-a-ponto, seja para prender as partes ou para reduzir o volume das costuras.

A escola tem de nos por em contato com realidades e culturas que, sem ela, nos teriam ficado inacessíveis. Nesse sentido, não pode limitar-se a reproduzir a vida, mas tem que nos aspirar a ser mais do que “esta” vida, abrindo viagens e oportunidades que, de outro modo, jamais teriam acontecido. A escola não se pode nunca desviar da sua finalidade primordial: conseguir que os alunos aprendam a pensar. Para isso ela precisa do esforço analítico, mas também da pulsão criadora, precisa da capacidade de ler e da vontade de escrever. (NÓVOA, 2022, p.18).

Finalizando a construção da narrativa tecida através da confecção deste quimono as alunas chegaram a outros dois elementos distintivos importantes da cultura japonesa para comunicar a história de Yoshiwara: A máscara Hannya, uma das mais icônicas e complexas cujo personagem pertence as histórias do teatro Noh e a uma versão dos penteados *Datehyōgo* e *Taka*, onde os cabelos são decorados com uma profusão de *kanzashis*.

Figura 5: Quimono resultado.



Fonte: Autor, 2024.

Considerações Finais

A história do distrito de Yoshiwara, marcada pela sua história e cultura única, serve como uma analogia fascinante para a moda contemporânea, onde a busca por exclusividade e distinção ainda exerce uma influência poderosa em nossa sociedade. Este artigo ressalta a importância de uma abordagem interdisciplinar na pesquisa educacional baseada em arte, ilustrando como a convergência entre história, cultura, moda, sustentabilidade e manualidades podem oferecer insights cruciais para abordar alguns dos desafios mais urgentes de nosso tempo. As reflexões desenvolvidas neste estudo visam inspirar futuros docentes em pesquisas e práticas A/r/tográficas

que explorem a complexidade e o potencial transformador da interdisciplinaridade, promovendo um entendimento mais profundo e um fazer integrado dessas áreas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; FONSECA, Annelise da (Orgs). **Criatividade Coletiva: Arte e Educação no Século XXI**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2023.

BARBOSA, Ana Mae (Org). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**. São Paulo: Editora 34, 2011.

DIAS, Belidson; Irwin, Rita L. (Orgs). **A/r/tografia: Pesquisa Educacional Baseada em Artes**. Santa Maria: Editora UFSM, 2023.

FARIA, Alessandra Ancona de et al. **Arte na Pedagogia: um coletivo em pesquisa - Grupo de pesquisa Arte na Pedagogia (GPAP)**. In: MARTINS, Mirian Celeste; FARIA, Alessandra Ancona de; LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos (Orgs). Formação de educadores: contaminações interdisciplinares com arte na pedagogia e na mediação cultural. São Paulo: Terracota Editora, 2019.

Hooks, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

MATTAR, Sumaya; BREDARIOLLI, Rita Luciana Berti. **O ensino da arte no contexto brasileiro atual: formação, políticas públicas educacionais e atuação**. . Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2019. DOI: Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/361 . Acesso em 7 abril. 2024.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (Orgs). **Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa-intervenção e Produção de Subjetividade**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2020.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia. (Orgs). **Pistas do Método da Cartografia: A Experiência da Pesquisa e o Plano Comum**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2016.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível na Seção Braille da Biblioteca Pública do Paraná. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/bpp>. Acesso em: 14/04/2024.

YAMAMOTO, Noriko. **Something Wicked from Japan: Ghosts, Demons & Ukiyo-e Masterpieces**. Tokyo: PIE International, 2016.

